



## Unidade temática: Do Neoclassicismo ao Romantismo de Almeida Garrett

### Guia de Estudo

#### NEOCLASSICISMO

O Neoclassicismo, também designado por estilo neoclássico, foi uma corrente artística/cultural desenvolvida desde no fim do século XVIII, que ficou identificada com a retoma da cultura clássica (nomeadamente no que concerne aos ideais de clareza, equilíbrio e ordem) em reacção ao estilo Barroco. Este movimento desenvolveu-se sobretudo na arquitectura nas artes decorativas e caracteriza-se formalmente pela preferência pelo linear e o simétrico, e por superfícies arquitectónicas lisas.

Enquanto movimento literário, o Neoclassicismo deriva do espírito crítico do Iluminismo e visa a reabilitação e restauração dos géneros, das formas, das técnicas e da expressão clássicas, que vingaram em Portugal no séc. XVI.

Contexto em que surge o neoclassicismo:

- . A **Razão** é a grande deusa.
- . **Iluminismo**: o termo designa um esforço de renovação cultural de natureza sobretudo política, onde se visa, sobretudo, o alcance de uma maior eficácia na ordem social. A designação provém do termo esclarecimento e baseia-se na filosofia inglesa da experiência e da observação directa.
- . A burguesia desenvolve o capitalismo e em França prepara-se a Revolução francesa;
- . Em Portugal distinguem-se três fases do iluminismo: de D. João V; do Marques de Pombal; e pós-pombalino, mas todos eles contribuíram para a entrada em Portugal de estrangeirados que visavam o ensino das ciências experimentais.

**Arcadismo** é uma escola literária surgida na Europa no século XVIII. O nome dessa escola é uma referência à Arcádia, região bucólica do Peloponeso, na Grécia, tida como ideal de inspiração poética. Em Portugal A arcádia Lusitana foi fundada em 1756 e o emblema desta assembleia de escritores era um lírio branco.

O **desejo da natureza**, a **realização da poesia pastoril**, a **reverência ao bucolismo** são traços marcantes da literatura arcádica, disposta a fazer valer a simplicidade perdida no Barroco.

- Defesa da teoria aristotélica da arte como imitação da natureza.
- Valorização da imitação de modelos e autores greco-latinos. Respeito pela doutrinação clássica. Consideração de paradigmas absolutos e imutáveis. Ausência de subjectividade. Uso da mitologia.
- A arte deve basear-se em critérios de Razão, Verdade e Equilíbrio. Visão científica do mundo. Equilíbrio verbal.
- A arte deve assumir um elevado papel didáctico, moral e social ( <i>O Verdadeiro Método de Estudar</i> de Luis Verney) . Renovação temática: inclusão do quotidiano ( <i>Aurea Mediocritas</i> (simboliza a valorização das coisas quotidianas focalizadas pela razão); tendência para a crítica social.
- " <b>Inutilia truncat</b> " – divisa da Arcádia Lusitana. Apologia do equilíbrio e da selecção ponderada de elementos linguísticos; lógica da frase de teor racionalista. Condenação dos aspectos cultistas e conceptistas do Barroco. Uso do verso branco. Vocabulário culto e também de uso corrente.
- Valorização de um modelo de homem universal, unitário e de carácter psicológico consistente - regras de contenção e decoro.
- Valorização de um " <b>locus amoenus</b> " – natureza convencional, serena, harmónica, solar (os verdes, o ribeiro, etc.) e razoável a que o humano se adequa. Bucolismo. ( <i>Fugere urbem</i> (fuga da cidade) / <i>Carpe Diem</i> ‘Aproveita o dia’)

. **Autores que se distinguem na Literatura Portuguesa do Período Arcádico:** Correia Garção; Filinto Elísio; Nicolau Tolentino.

### ⌚PRÉ-ROMANTISMO:

“Dá-se este nome, na história da literatura portuguesa, ao conjunto de manifestações duma sensibilidade e dum gosto românticos antes de 1825, data que se toma convencionalmente para marcar o início do Romantismo em Portugal.

**Características:** perfil do poeta nascido sob o signo infeliz, inclinado à melancolia e ao desespero; o poeta compraz-se no isolamento e na paisagem ensombrada, lúgubre; a intuição do mistério do universo leva-o a confiar em agouros e pressentimentos, aumentando a sua inquietação; o poeta vive intensamente pelos afectos, pelas emoções e até pelos sentidos, é um ser vibrátil, apaixonado, e o instrumento da perseguição dos Fados é muitas vezes um amor total, de corpo e alma, avassalador, ou então violentamente sensual; o instinto, segundo a lição de Rousseau, é nimbado de inocência, e chega-se a entender o amor como um absoluto, uma espécie de religião depuradora e exaltante que a sociedade não tem o direito de tolher; a poesia dá vazão ao tumulto interior, torna-se expansiva e confidencial, tende a confundir-se com a vida; por outro lado, procura-se uma linguagem nova, não só impressionante, excessiva, de tintas violentas, mas capaz de traduzir imediata e fielmente o próprio fluxo subjectivo (aqui oscila-se entre a espontaneidade emocional e a declamação espectacular); reagindo-se contra o racionalismo iluminístico, exprime-se a nostalgia do maravilhoso ou do pitoresco folclórico (lendas, contos de fadas, velhos usos e tradições); enfim, o gosto da paisagem diferente e do maravilhoso etnográfico leva aos primeiros assomos de exotismo (entre nós o exotismo brasílico).”

<http://faroldasletras.no.sapo.pt/pre-romantismo.htm/> Jacinto Prado Coelho, Dicionário de Literatura

. **Principais Temas:** Tema das **ruínas**, da **noite**, da **morte**, dos **sepulcros**, da **contemplação da natureza** gosto pela **paisagem** ora bucólica (*locus amoenus*) ora medonha (*locus horrendus*).

. **Poeta Português mais representativo:** Bocage (Poeta rebelde e de Transição)



### ⌚ ROMANTISMO

Contexto Sócio-cultural e político:

O Liberalismo deu lugar à ascensão da burguesia e alargou o público leitor.  
O Romantismo é a expressão literária e plástica da ascensão da burguesia.

Teve origem na Escócia e na Inglaterra, países pouco permeáveis ao Classicismo, devido às suas arraigadas tradições.  
Na Alemanha, o individualismo, exarcebado na luta contra a hegemonia napoleónica, favoreceu o clima romântico.  
Em França, foi tardio porque o Classicismo estava muito implantado; os filósofos da *Enciclopédia* e sobretudo Rousseau, criador de uma literatura confessional, prepararam o terreno. Foram as influências vindas da Alemanha que aceleraram a sua implementação.  
Em Portugal, o Romantismo está umbilicalmente ligado às guerras liberais; os primeiros grandes mestres – Garrett e Herculano – foram soldados liberais.

Aspectos Socioculturais da 1ª geração romântica em Portugal:

. Absolutismo e Liberalismo: Queda do poder absolutista; Guerras Liberais; Ascensão da Burguesia; Constituição de 1822; Regresso ao Absolutismo; Guerra Civil (1828-1834); A política Constitucionalista e a instabilidade; A extinção das ordens religiosas e a venda dos bens do Clero.  
. Costuma datar-se o Romantismo entre 1825-1826 com a publicação dos poemas *Camões e D. Branca*, de Almeida Garrett.

Principais características do Romantismo:

. **INDIVIDUALISMO:** Aguda consciência do EU (e das várias individualidades do universo), que se sobrepõe ao valor de leis ou regras. A arte é encarada como confidência, desabafo ou expressão imediata de um tumulto interior. Egotismo. Confessionalismo. Valorização do sentimento como fonte inspiradora; predomínio da sensibilidade sobre a razão. Declínio das influências greco-latinas. Prioridade para a expressão de sentimentos, intuições, presságios e sonhos.

. A **LIBERDADE** como um **VALOR MÁXIMO**: “Abaixo a Razão! Viva a Liberdade!, Aspiração ao Infinito (deseja-se quebrar todas as cadeias que o limitem, afirmando a sua rebeldia e insatisfação. No entanto, como é um ser limitado, nunca conseguirá, e, por isso, sente-se vítima do destino; Prometeu, o deus rebelde, é a figura mitológica símbolo e paradigma do indivíduo.

. A **SACRALIZAÇÃO do AMOR** e o “**Mal du siècle**”: Concepção do homem-poeta como ser irredutível, predestinado à desgraça, à submissão aos sentimentos, à marginalização e aos excessos. Valorização de sentimentos de desespero, angústia, tristeza... O prazer na dor. O poeta, enquanto amante está em permanente insatisfação e contradição, porque nada consegue satisfazer os seus sentimentos incontroláveis. A mulher ou é um ser angelical bom ou mau, mas é sempre idealizada e a harmonia entre os amantes nunca parece existir. O Romântico sente amor por tudo o que é popular e nacional. Da impossibilidade de realizar o absoluto a que se aspira nascem o pessimismo, a melancolia, o desespero e a busca da solidão. O “**Mal du siècle**” é a **doença que faz desfalecer a vontade do romântico e o leva a desejar a morte**.

. **NATUREZA:** Valorização de um "locus horrendus" como local de manifestação da solidão, tristeza e melancolia do génio (os lugares indefinidos, selvagens, tormentosos e nocturnos: o bosque, as florestas, os ciprestes, as cavernas, as torrentes, os animais da noite, etc.). Gosto pelo fúnebre e nocturno. A natureza e a paisagem como estados de alma. Concepção panteísta (Os românticos sentem a presença de Deus na Natureza)

. Interesse pela **IDADE MÉDIA** e por **lugares exóticos**: Aceitação do relativo nos sentimentos, no tempo (gosto por certas épocas do passado, nomeadamente Idade Média) e no espaço (nacionalismo e exotismo). Fascínio pelas lendas e tradições, pela beleza nostálgica dos castelos e pelo idealismo dos seus tipos humanos.

**Aspectos Formais:** Adequação da linguagem ao frenesi sentimental; convulsão do discurso; estética da espontaneidade; valor da digressão (repetições, exclamações, suspensão de frases, vocativos, etc.); alargamento lexical, busca do termo expressivo; aproximação da oralidade. Quebra do equilíbrio clássico – *cortes* no interior dos versos. Formas literárias por vezes ainda clássicas.

**Para aprofundar conhecimentos:** **Fotocópias (pp. 76-83 e 112-125 do Manual Aula Viva, 11ºano, Porto Editora / Acetato de confronto entre Neoclassicismo e Pré-Romantismo in Reprografia / links in [www.Sebentadigital.com](http://www.Sebentadigital.com)**



## ALMEIDA GARRETT

”João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett nasceu em 1799 no Porto e faleceu em Lisboa em 1854. É provavelmente o escritor português mais completo de todo o século XIX, porquanto nos deixou obras-primas na poesia, no teatro e na prosa, inovando a escrita e a composição em cada um destes géneros literários. Na infância recebeu uma formação religiosa e clássica. Concluiu o curso de Direito em Coimbra, onde **aderiu aos ideais do liberalismo**. Em 1823, após a subida ao poder dos absolutistas, **é obrigado a exilar-se em Inglaterra onde inicia o estudo do romantismo** (inglês), movimento artístico-literário então já dominante na Europa. Regressa em 1826 e **passa a participar na vida política**; mas tem de exilar-se novamente em Inglaterra em 1828, depois da contra-revolução de D. Miguel. Em 1832, na Ilha Terceira, incorpora-se no exército liberal de D. Pedro IV e participa no cerco do Porto. Exerceu **funções diplomáticas** em Londres, em Paris e em Bruxelas. Após a Revolução de Setembro (1836) foi Inspector Geral dos Teatros e fundou o Conservatório de Arte Dramática e o Teatro Nacional. Com a ditadura cabralista (1842), Garrett é posto à margem da política e inicia o período mais fecundo da sua produção literária. Durante a Regeneração (1851) recebe o título de visconde e é nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros.

**A obra:** Tem o grande mérito de ser o **introdutor do Romantismo em Portugal** ao nível da criação textual-processo que iniciou com os poemas *Camões* (1825) e *D. Branca* (1826). Ainda no domínio da poesia são de destacar o *Romanceiro* (recolha de poesias de tradição popular cujo 1.º volume sai em 1843), *Flores sem Fruto* (1845) e a obra-prima da poesia romântica portuguesa *Folhas Caídas* (1853) que nos dá um novo lirismo amoroso. Na prosa, saliente-se *O Arco de Sant'Ana* (1.º vol. em 1845 e 2.º em 1851), romance histórico, e principalmente as suas célebres *Viagens na Minha Terra* (1846). Com este livro, a crítica considera iniciada a prosa moderna em Portugal. E quanto ao teatro, deve mencionar-se *Um Auto de Gil Vicente* (1838), *O Alfageme de Santarém* (1841) e sobretudo o famoso drama *Frei Luís de Sousa* (1844).

Este inferno de amar	Destino	Gozo e Dor
<p><b>Este inferno de amar</b> - como eu amo! Quem mo pôs aqui n'alma... quem foi? Esta chama que alenta e consome, Que é a vida - e que a vida destrói - Como é que se veio a atear, Quando - ai quando se há-de ela apagar?</p> <p>Eu não sei, não me lembro: o passado, A outra vida que dantes vivi Era um sonho talvez... - foi um sonho - Em que paz tão serena a dormi! Oh! que doce era aquele sonhar... Quem me veio, ai de mim! despertar?</p> <p>Só me lembra que um dia formoso Eu passei... dava o sol tanta luz! E os meus olhos, que vagos giravam, Em seus olhos ardentes os pus. Que fez ela? eu que fiz? - não no sei; Mas nessa hora a viver comecei...</p>	<p>Quem disse à estrela o caminho Que ela há-de seguir no céu? A fabricar o seu ninho Como é que a ave aprendeu? Quem diz à planta --- «Floresce» --- E ao mudo verme que tece Sua mortalha de seda Os fios quem lhos enreda?</p> <p>Ensinou alguém à abelha Que no prado anda a zumbir Se à flor branca ou à vermelha O seu mel há-de ir pedir?</p> <p>Que eras tu meu ser, querida, Teus olhos a minha vida, Teu amor todo o meu bem... Ai! não mo disse ninguém. Como a abelha corre ao prado, Como no céu gira a estrela, Como a todo o ente o seu fado Por instinto se revela, Eu no teu seio divino Vim cumprir o meu destino... Vim, que em ti só sei viver, Só por ti posso morrer.</p>	<p>Se estou contente, querida, Com esta imensa ternura De que me enche o teu amor? - Não. Ai não; falta-me a vida; Sucumbe-me a alma à ventura: O excesso de gozo é dor.</p> <p>Dói-me a alma, sim; e a tristeza Vaga, inerte e sem motivo, No coração me poisou. Absorto em tua beleza, Não sei se morro ou se vivo, Porque a vida me parou.</p> <p>É que não há ser bastante Para este gozar sem fim Que me inunda o coração. Tremo dele, e delirante Sinto que se exaure em mim Ou a vida - ou a razão.</p> <p style="text-align: right;"><i>'Folhas Caídas'</i></p>